

UM PINTOR DIFERENTE

Quando comecei a lecionar na Faculdade de Engenharia de Passos, em 1978, intrigou-me uma grande pintura a óleo sobre Eucatex que se destacava na sala dos professores. Era um quadro impressionante pela qualidade, pelo domínio da composição, do desenho e da cor, com uma temática ligada à educação. Curioso, perguntei aos mais antigos, como o professor Waldemar Gianini (que havia me convidado a lecionar em Passos) quem era o autor e me disseram que era de um pintor chamado Wagner de Castro.

Logo descobri que o professor Wagner, como o chamavam, era professor de desenho do Colégio Estadual da cidade, líder espírita e que sua produção pictórica era grande, quase sempre envolvendo a simbologia espírita, usando também personagens da cidade como modelo. E também soube que ele era francano, com parentes ainda radicados aqui, incluindo Tomás Novelino, importante líder espírita de Franca responsável por uma das maiores obras educacionais da cidade, a Fundação Pestalozzi.

Wagner nasceu em Franca em 1917 e, na juventude, mudou-se para São Paulo, onde começou o aprendizado de desenho e pintura, chegou a freqüentar o Grupo Santa Helena na Praça da Sé, que tinha como participantes Di Cavalcanti e Reboló. Em 1944, Wagner mudou-se para Passos, onde assumiu o cargo de professor de desenho do colégio estadual local até aposentar-se.

Em 1979, logo após começar minha carreira como professor em Passos, Atalie assumiu a direção da Pinacoteca de Franca, onde começou um trabalho de ampliação e renovação do acervo (até então exclusivamente acadêmico) com obras de outras vertentes artísticas. Comentei com ela sobre o pintor Wagner e ela resolveu conhecê-lo. Parece que se entenderam à primeira vista, tanto que convenceu o arredio e tímido Wagner a sair do casulo e fazer uma exposição individual na Pinacoteca de Franca.

Em 1981, Atalie foi fazer um estágio no Museu de Arte de São Paulo – MASP, onde conheceu pessoalmente o diretor Pietro Maria Bardi. Ao apresentar-se, mostrou a Bardi alguns folhetos das exposições que fazia na Pinacoteca de Franca. Bardi surpreendeu-se com a presença do folder de Wagner de Castro: “onde ele está, você tem o endereço? Conheço seu trabalho, mas perdi totalmente o contato, gostaria de fazer uma exposição dele aqui.”

Resultado: Wagner foi convidado por Bardi a expor no MASP e teve seu trabalho reconhecido. Pouco depois, a Prefeitura de Passos criou um Espaço Cultural para abrigar uma parte fundamental de seu trabalho, que foi doado à Prefeitura.

Wagner faleceu em 2015, aos 98 anos. Produziu ativamente até quase sua morte. Algumas de suas obras estão na Pinacoteca de Franca e no acervo do Laboratório das Artes, mas vale a pena visitar Passos apenas para conhecer o trabalho de Wagner de Castro, um artista francano-passense de grande valor.

Mauro Ferreira é arquiteto